B. N. L.
13. FEV. 1976
DEP. LEG.
B 17
Biblioteca Nacional de Lisboa
Rua Ocidental ao Campo Grande, 83
Lisboa-5

DIRECTOR e EDITOR
ARTHUR SERRÃO E SILVA
Propriedade de herdeiros de FERREIRA DA SILVA
Redacção, Administração Composição e Impressão
Rua do Alportel, 25 e 29 — FARO
Telefone 22632 Apartado 119
Preço avulso, 2$50

O ALGARVE

SEMANÁRIO INDEPENDENTE FUNDADO EM 1908

O jornal mais antigo da província
Ano 68.º - N.º 3534

FEVEREIRO 11 QUARTA-FEIRA 1976

AVENÇA

EDUCAÇÃO CÍVICA

SEGUNDO ANTÓNIO SÉRGIO

Em 1915 publicou António Sérgio na revista «A A'guia» uma série de artigos, de que resultou o volume «Educação Cívica» saído nesse ano e reeditado 40 anos depois, em 1955. Pela sua actualidade constante não nos cansamos de a citar. Vamos, hoje, resumir o livro precioso.

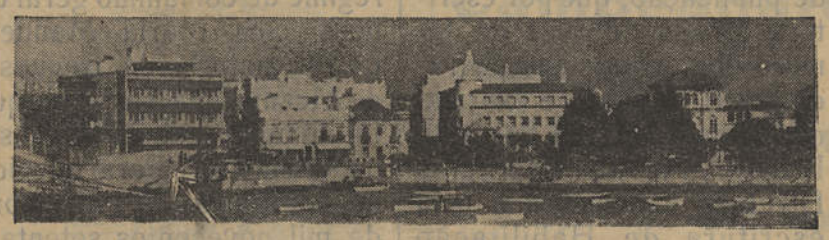
A tese de António Sérgio é esta: Só pela prática dos deveres e direitos de cidadania se podem formar cidadãos. A teoria, por melhor e mais brilhantemente exposta que seja, resulta estéril e sem utilidade desde que lhe falte a aplicação vivida. E quanto mais cedo começar essa prática melhor será. A escola está, pois, naturalmente indicada para essa iniciação «nas responsabilidades do civismo».

Para isso, deveria ser, a escola, além do mais, «laboratório de instrução cívica», com sua carta de foral de município escolar.

O objectivo a atingir é o desenvolvimento da capacidade de auto-governo (self-government) tão possível de fazer-se, ou de vir a fazer-se, entre nós, como na Inglaterra, onde a educação cívica, nesse treino e nessa base fundamentada, tem permitido e propiciado uma evolução social sem saltos, nem abalos catastróficos, nem as temíveis crises de violência, registadas nas histórias de outros povos.

Pensa António Sérgio que a crítica, geralmente feita à imita-

(Continua na 6.ª página)



NOTAS CITADINAS

POR A. M.

Os homens que nasceram nas décadas de 20 e 30 (e mesmo antes) lembram-se, certamente, da «Cartilha Maternal», pela qual aprenderam a ler, obra invulgar do poeta e educador algarvio João de Deus, nascido em S. Bartolomeu de Messines, como se sabe.

Pois este ano vai comemorar-se o 1.º centenário da publicação da «Cartilha Maternal», por iniciativa do Racal Clube de Silves, e o Algarve inteiro associou-se, desde logo, através da colaboração já oferecida da Comissão Regional de Turismo, Governo Civil e Câmaras de Faro e Silves.

Faro sempre teve a maior veneração pela figura do poeta de «Campo de Flores» e basta lembrar que o liceu já teve João de Deus como patrono — porque não volta o actual liceu a ostentar na sua frontaria o nome do insigne poeta? — e que o seu busto está colocado no topo do Jardim Manuel Bivar desde 1933 — homenagem comovente das crianças das escolas, que os mais velhos ainda se recordam com saudade.

O país vai, pois, comemorar o centenário da publicação da «Cartilha Maternal»;

(Continua na 4.ª página)

OBSERVANDO

Eleições à porta e o resto que falta

O Povo Português não está (ainda, técnica e tacticamente) habituado a este folclore frenético e louco de bocas, aferroando a mente de cada qual. Não está. E sofre, traumatizado, com os excessos a que o «mecanismo eleiçoeiro» o submete.

Debalde. Porque não é a sua vontade, nua e crua, sentida e pensada — que manda. Ou comanda. As diatribes de quem (em nome dele) se arvorou seu defensor, ultrapassam quase sempre o entendimento correcto do Zé e

Apontamento de
MARCELINO VIEGAS

obrigam-no, não raro, a embarcar no bote que intrinsecamente jamais desejou!

Aqui reside muito do busilis que tem ensombrado e amarrado a sociedade portuguesa: coartados que fomos, somos e porventura seremos, do esclarecimento isento, da verdade a corpo inteiro, do projecto político correcto — com vista à solução aproximadamente definitiva dos milhentos problemas que nos assoberbam e enfeudam ao servilismo, de vistas curtas.

Mas não. O que interessa para certa gente é vender o seu peixe. Ou jogar areia para os olhos dos outros. Montar o esquema favorável. Erguer a cortina definidora dos filhos e dos enteados. Hoje, como sempre. Eternamente.

(Continua na 6.ª página)

PROJECTOS DO GaPA PARA 1976

PLANEAMENTO REGIONAL

Um dos principais projectos do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, para o ano de 1976, é a tarefa do planeamento regional, a que não se deu início no ano transacto.

Este trabalho terá que assentar em bases científicas de avaliação das características sociais, económicas, físicas e políticas da região sendo, pois, necessário proceder a inquéritos. Com base neste estudo poder-se-ão lançar operações urbanísticas, capazes de canalizar os interesses particulares.

No âmbito da habitação há o problema da recuperação de edifícios degradados, que este Gabinete pretende levar a cabo, visando minorar carências de alojamento e melhorar as condições de habitabilidade.

Assim, em breve, realizar-se-ão, no GaPA, reuniões com elementos das Comissões Administrativas das Câmaras e Técnicos Municipais, com vista a uma íntima colaboração na execução deste projecto. Há, ainda a salientar que o GaPA considera que, para além das obras de recuperação em edifícios degradados, também devem ser consideradas neste processo, as operações de alteração ou ampliação dos edifícios, de maneira a que se aproximem dos mínimos regulamentares de habitabilidade.

Um dos sectores de actividade regional que atravessa grave crise — a construção civil — será, também, um dos beneficiados deste projecto, que fornecerá grande número de postos de trabalho.

ESCOLA DE MÚSICA

Principiou a funcionar na Casa do Povo de Pera, Armação de Pera e Alcantarilha, uma escola de música, destinada à preparação de elementos para a futura filarmónica.

CURSO SUPERIOR DE SOCIOLOGIA EM FARO

Em instalações cedidas pela Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve começou a funcionar em Faro o Curso Superior de Sociologia do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (Universidade Nova de Lisboa), que é frequentado por trabalhadores-estudantes os quais dedicam os seus fins de semana à frequência do referido curso. Resultou esta iniciativa da acção desenvolvida pelos trabalhadores-estudantes que encontraram o melhor apoio do Governador Civil de Faro e do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, bem como da Escola de Hotelaria o Turismo do Algarve que não só cedeu as salas de aulas, como o alojamento para os dois professores que semanalmente se deslocam de Lisboa a Faro para leccionarem as matérias.

Com o início deste Curso Superior de Sociologia existem a funcionar, no mesmo sistema, em Faro, cursos universitários de Românicas, Germânicas, História, Direito e Sociologia.

NESTE NÚMERO:
6 PÁGINAS

PROBLEMAS DE TRABALHO

Na Junta Distrital de Faro decorreu uma reunião promovida pelo Ministério do Trabalho com o fim de auscultar a opinião dos dirigentes sindicais e das comissões de trabalhadores sobre uma série de projectos de diplomas que o referido Departamento Governamental terá que apresentar a Conselho de Ministros, até final do mês.

Apesar do pouco tempo para convocação dos interessados, os debates — que incidiram sobre política salarial e contratação colectiva — registaram ampla e interessada participação.

O NOSSO CALENDÁRIO — OS 7 DIAS DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA — 2 de Fevereiro

ANIVERSÁRIO DA NEVE

Faz exactamente 22 anos que vi nevar pela primeira vez na minha vida. E, caso curioso, para um nortenho, tive essa estreia, aqui, em Faro.

Lembram-se, de certo, os que já então tinham idade para fixarem coisas extraordinárias. Ali para os lados da serra de Monchique era um negrume concentrado. O ar frio, aquilo que, lá para o norte, chamamos taró, era de gelar. Uns primeiros farrapos caíram a meio da tarde. Alguns, auto-transportados, foram para o Barranco, porque o telefone trouxera a notícia da neve na serra. Pelo fim do dia, que veio mais cedo, anticipado e acelerado pelo escuro das nuvens, começou a soprar um vento rijo que trouxe a neve até à beira-mar, até à ria, e mesmo até o mar. Uma tempestade de neve desabara sobre nós. Foi-se embora a luz e estivemos às escuras até o outro dia. Saí para a rua — quem é que não saíu? — Fui até ao Círculo Cultural. Havia uma conferência marcada. Apareceram sete sócios. Mas sem luz, decidiu-se adiar.

Pelas ruas calcávamos a neve que rangia, debaixo dos sapatos. E o tempo acalmou. Passou a noite. E, no outro dia, acordámos noutra terra,

(Continua na 4.ª página)

EM ESTUDO EM FARO

ASSISTÊNCIA AOS DEFICIENTES

Com a participação de elementos quer do Algarve, como de Lisboa (médicos, professores, etc.), decorreu no salão da Junta Distrital de Faro, uma reunião para estudo dos problemas sobre os deficientes físicos, mentais e sensoriais, tendo em vista uma coordenação dos vários esforços empreendidos para uma assistência mais positiva e eficaz.

FESTAS - FEIRAS E MERCADOS NO ALGARVE

De 19 a 25 de Fevereiro

- ★ *Dia 22 — Loulé — mercado semanal.*
- ★ *Dia 22 — S. Brás de Alportel — mercado semanal.*
- ★ *Dia 22 — Vila Real de Santo António — mercado semanal.*
- ★ *Dia 24 — Pereiro — mercado mensal.*
- ★ *Dia 24 — Lagoa — mercado mensal.*
- ★ *Dia 24 — S. Bartolomeu de Messines — mercado mensal.*
- ★ *Dia 24 — St.ª Catarina da Fonte do Bispo — mercado mensal.*

Notariado Português

Cartório Notarial de Silves

a cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis

CERTIFICO, para efeito de publicação, que por escritura datada de doze de Janeiro do corrente ano, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 4 verso a fls. 6 do Livro A-78, de Escrituras Diversas foi celebrada uma escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de EDUARDO SEQUEIRA, no estado de casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Maria Manuela Leiria, natural da freguesia de Alcantarilha, residente que foi no povo sede da freguesia de Armação de Pera, falecido aos dezanove de Novembro de mil novecentos setenta e cinco. Mais certifico que na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido: a) Eduardo Leiria Sequeira, natural da freguesia de Armação de Pera, solteiro, maior, e residente em Faro; b) José Leiria Sequeira, casado segundo o regime de comunhão geral de bens digo comunhão de adquiridos com Maria José Marques Santos Sequeira, natural da freguesia de Armação de Pera e residente na Vila Fonte - Moçambique; e c) Maria da Graça Leiria Sequeira Silvestre, casada segundo o regime de comunhão geral de bens com Francisco José Marcelino Silvestre, natural da freguesia de Armação de Pera e residente em Faro.

Está conforme.

Silves, seis de Fevereiro de mil novecentos setenta e seis.

O 2.º ajudante,

Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique n.º 34-1.º — FARO

ANÚNCIO

Comunica-se que estão a concurso os lugares de enfermeiros/as nos Postos Clínicos de Lagos, Alferce, Marmelete, Odeleite e Azinhal da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimento à Sede desta Instituição, em Faro, até ao dia 24 do corrente mês.

Faro, 4 de Fevereiro de 1976

P'la COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Federação de Municípios do Distrito de Faro

(ELECTRICIDADE)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA REDE RADIOELÉCTRICA PRIVATIVA DA FEDERAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE FARO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração tomada em sua reunião de 15 de Janeiro de 1976, se encontra aberto concurso para a arrematação da empreitada de:

Fornecimento e montagem de uma rede radioeléctrica privativa

Base de licitação . . . . . 550.000$00
Caução provisória . . . . . 13.750$00

Os concorrentes deverão estar inscritos como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da VI categoria e em classe que cubra o valor da sua proposta, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40.623, de 30 de Maio de 1956 (quando a base de licitação for superior a 500 contos).

O acto público do concurso terá lugar perante o Conselho de Administração em sua reunião na sede da Federação, situada no edifício dos Paços do Concelho de Faro, na primeira reunião a realizar na segunda e quarta quinta-feira de cada mês, pelas dezasseis horas, decorridos que sejam **vinte dias**, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

Os depósitos provisórios deverão ser efectuados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituídos por garantia bancária ou ainda por seguro de caução.

Os processos dos concursos podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente nos serviços técnicos desta Federação.

Faro, 21 de Janeiro de 1976

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Lopes Belchior

FATOS PARA HOMEM

BONITOS PADRÕES EM LÃ, TERYLENE, ETC.

Peça amostras à

COTEMA — Apartado 245 — COVILHÃ

CINE-CLUBE DE FARO

Esta agremiação de cultura cinematográfica promoveu mais uma sessão ordinária com a película franco-tunisina «Vila la Muerte», com realização e argumento de Arrabal.

Nova sessão se realiza no dia 23 (2.ª feira) sendo projectada a película «Outubro», numa realização de Einstein, focando a revolução russa.

EDITAL

DANIEL ROGÉRIO FERREIRA

Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Faro:

Faz saber que, conforme o que se preceitua no § 3.º do artigo 220.º do Código da Contribuição Predial e de Imposto sobre a Indústria Agrícola, com a redacção do Decreto-lei n.º 764/75, de 31 de Dezembro, somente publicado em 14 de Janeiro findo, devem todos os titulares do direito ao rendimento de prédios urbanos com valor lucrativo ou dos quais tenham obtido rendas de quantitativo superior a 240 contos, apresentar, na Repartição de Finanças do Concelho da sua residência ou sede, até fins de Fevereiro de 1976, uma declaração, de modelo aprovado, em que se identifiquem os prédios, por concelho, mencionando a sua situação, artigo e correspondente valor lucrativo ou renda recebida no ano anterior.

Outrossim, se faz saber que foi prorrogado até final do mesmo mês de Fevereiro, o prazo de entrega da declaração de rendas referida no artigo 116.º do já referenciado Código.

Para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do Concelho de Faro 2 de Fevereiro de 1976.

O Chefe da Repartição,

Daniel Rogério Ferreira

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro

(ÁGUA E SANEAMENTO)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 1 VIATURA, TIPO TODO-O-TERRENO, COM MOTOR DIESEL

Faz-se público que no dia 8 de Março de 1976, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho em Faro e perante o Conselho de Administração em sua reunião ordinária, se procederá à abertura de propostas para o fornecimento de 1 viatura, tipo todo-o-terreno, com motor diesel.

A base de licitação é de . . . . . 270.000$00
O depósito provisório é de . . . . 6.750$00

O programa de concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, onde podem ser consultados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro, 2 de Fevereiro de 1976

O Presidente do Conselho de Administração

José João Leitão Ribeiro Arenga

Cinema Santo António

Sexta-feira e sábado — *A Fúria do Desejo*, com Andrea Ferreol e Joe Dallesandro. Colorido. 18 anos.

Domingo — *Dois Samurais para 100 Gueixas*, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia. Colorido. 13 anos.

Terça-feira — *As Escarpas do Medo*, com Zohra Lampert e Barton Heyman. Colorido. 18 anos.

Quarta-feira — *Amo-te Rosa*, com Michal Bat-Adam e Gabi Otterman. Colorido. 18 anos.

Quinta-feira — *Estado de Emergência*, com Sean Connery e James Maxwell. Colorido. 13 anos.

Movimento Desportivo Infantil (MODI)

Realizou-se, no passado dia 31 de Janeiro, em Faro, uma reunião dos responsáveis do sector escolar do distrito de Faro da D. G. D., com os delegados administrativos e pedagógicos do ensino primário, com a finalidade de ser iniciado o lançamento do MODI.

Estiveram presentes representantes apenas dos seguintes concelhos:

Lagoa, S. Brás de Alportel, Silves, Vila Real de Santo António, Lagos, Tavira e Monchique.

Depois de ter sido feita a informação sobre os objectivos do MODI, entrou-se no esclarecimento sobre os tipos de apoio preconizados, sendo de realçar o que se refere aos problemas de formação. Foi decidido que:

— Os representantes de cada concelho, transmitirão a todos os seus colegas, em respectivos «plenários concelhios», tudo o que se relaciona com o MODI;

— No próximo dia 14, pelas 9 horas, realizar-se-ão *Acções de Informação* sobre a corrida, nas delegações escolares das seguintes localidades:

FARO - para os profs. de Loulé, Faro, S. Brás de Alportel e Olhão;

LAGOS - para os profs. de Aljezur, Vila do Bispo e Lagos;

PORTIMÃO - para os profs. de Monchique, Lagoa e Portimão;

SILVES - para os profs. de Silves e Albufeira;

TAVIRA - para os profs. de Tavira;

V. R. S. ANTÓNIO - para os profs. de Alcoutim, Castro Marim e V. R. S. António.

— Seguir-se-á uma fase de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Apesar do regime de voluntariedade, verificou-se que dada a ausência de diversos delegados, os professores «dos concelhos faltosos» ficam, de início, impossibilitados de receber a informação sobre o MODI e de a ele poderem vir a aderir.

VIDA DESPORTIVA

SECÇÃO DE A. M.

★ FUTEBOL ★

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

★ Vitória em S. Luís, mas...

Não há dúvida que o Farense reatou as vitórias no Municipal de S. Luís, ao vencer o União de Tomar por 2-0, que este êxito melhorou alguma coisa a sua periclitante situação na tabela classificativa, mas a verdade é que o jogo, em si, não foi de molde a deixar sossegados todos os que se interessam pela vida do maior clube da cidade.

É que o «onze» mostra-se, na verdade, em nítida crise de forma, mais ainda, parece actuar descrente das suas possibilidades, sem alegria, sem querer e só se espera que esta vitória sobre os tomarenses seja como que o início do desejado retorno de forma.

O Farense venceu, no entanto, com inteira justiça nesta partida que se antevia difícil, pois, apesar de tudo, ainda conseguiu ser a melhor equipa sobre o relvado.

No 1.º tempo - 0-0. Os golos foram obtidos por Lampreia e Carlos Pereira.

O Farense alinhou:

José Armando; Caneira (Almeida II), Jaime, Sério e Lampreia; Manuel José, Sobral e Chico Zé; Manuel Fernandes (Jacques), Carlos Pereira e Mirobaldo.

CLASSIFICAÇÃO

1.ª DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	20	15	3	2	60-14	33
Boavista	20	14	5	1	49-15	33
Sporting	20	12	4	4	36-15	28
Belenenses	20	11	4	5	30-22	26
F. C. Porto	20	10	5	5	54-22	25
Guimarães	20	9	7	4	36-17	25
Estoril	20	8	5	7	21-30	21
Leixões	20	7	4	9	25-42	18
V. Setúbal	20	5	7	8	23-24	17
Atlético	20	7	3	10	21-34	17
Sp. Braga	20	4	7	9	17-29	15
C.U.F.	20	4	7	9	9-31	15
Sp. Farense	20	5	3	12	24-42	13
U. Tomar	20	4	4	12	22-48	12
Beira Mar	20	3	5	12	13-33	11
Académico	20	3	5	12	15-37	11

★ A PRÓXIMA JORNADA:

Académico-Farense, Atlético-Beira Mar, Estoril-Leixões, F. C. Porto-C. U F, U. Tomar-Braga, Benfica-Belenenses, V. Guimarães-Boavista e V. Setúbal-Sporting.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

★ O Esperança «escorregou» em Silves...

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Montijo, 1 - Olhanense, 1
Torriense, 1 - Portimonense, 1
Esp. Lagos, 1 - Peniche, 2

Bons resultados do Olhanense e Portimonense, com especial realce para o «onze» de Olhão, que empatou com o «leader», no terreno deste.

Ao invés, o Esperança de Lagos, que tão boa conta vem dando de si, perdeu, um tanto surpreendentemente, com o Peniche, em Silves (o campo do Rocio da Trindade está suspenso preventivamente), o que não quer dizer que ainda não continui na corrida para os lugares cimeiros.

★ A PRÓXIMA JORNADA:

Portimonense - Caldas, Olhanense - -Oriental e U. Montemor-Esperança.

Campeonato Nacional de Juniores

Farense e S. Luís empataram, no campo da Horta da Areia, por 0-0.

Assim, o Farense parece condenado à despromoção, o que não acontece, ainda, quanto ao S. Luís.

★ A PRÓXIMA JORNADA:

Farense - Sesimbra e E. Portalegre - S. Luís.

Provas da A. F. Faro

Iniciou-se, no passado domingo, a fase final dos campeonatos distritais de Iniciados e Juvenis, tendo os jogos registado os seguintes resultados:

Iniciados

S. L. Fuseta, 1 - Silves, 4
Lagos, 1 - Farense, 1

Juvenis

Louletano, 2 - Lusitano, 1
Farense, 1 - Portimonense, 0

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Quarteirense, 0-Alcochetense, 1
Sacavenense, 1-Sambrasense, 0
Seixal, 0 - Lusitano, 1

★ A PRÓXIMA JORNADA:

Lusitano - Sacavenense, Rosairense - Quarteirense e Sambrasense - Santiago Cacém.

O "NOSSO" PROGNÓSTICO PARA O TOTOBOLA

CONCURSO N.º 25
22 de Fevereiro de 1976

Farense - Belenenses	1
Braga - Académico	1
Cuf - União Tomar	1
Sporting - Porto	1
Boavista - Setúbal	1
Leixões - Guimarães	x
Beira Mar - Estoril	x
Atlético - Benfica	2
Riopele - Salgueiros	x
Fafe - Paços Ferreira	2
Sintrense - Peniche	1
União Leiria - Marítimo	1
E. Portalegre - Portimonense	x

CASSIANO MORREU

Para Olhão era como que um velho lobo do mar em terra

Morreu o Cassiano.

A notícia correu célere, de boca em boca espalhando pela **vila cubista** *à velocidade do relâmpago tão desagradável surpresa!*

Cassiano era para Olhão como que **um velho lobo do mar,** *em terra. Ou talvez mais. É que a história do Olhanense está intimamente ligada à sua vida e à sua obra, ao longo de meio século de vida desportiva.*

Dâmaso da Encarnação — era este o seu verdadeiro nome — teve **à despedida** *significativa homenagem: milhares e milhares de pessoas, incorporaram-se no funeral.*

As gentes olhanenses não esqueceram, na hora derradeira, um dos mais preponderantes futebolistas que, envergando a camisola do Sp. Olhanense, ajudou a levar para Olhão o título de Campeão de Portugal. Em 1924. Muitos anos depois (em 1961) foi sob o comando de Cassiano que o Olhanense reentrou na 1.ª divisão nacional.

Inúmeras foram as teclas que Cassiano tocou, adentro do desporto: desde futebolista de eleição — que ia de guarda-redes a ponta esquerda — até excelente basquetebolista, passando por bom praticante de atletismo. Em tudo, Cassiano deixou bem vincadas as suas enormes aptidões.

Mas, a **imortalidade do velho Cassiano** *não proveio somente destes sumários factos. O seu prestígio cimentou-o através do comportamento exemplar, permanentemente jovem, tudo sacrificando pela elevação moral e desportiva das muitas gerações de «pupilos» — e nada procurando em troca!*

Deram brado as **escolas de jogadores.** *Delas muitos saíram* **gente.** *Mas a grande fornada ainda está na forja... Com ele, quantos e quantos aprenderam a sã linguagem desportiva: desapaixonada e virada absolutamente ao benefício da alma e do corpo — que à obtenção exclusiva de proventos materiais!*

Cassiano morreu. Olhão ficou chorando pelo mestre dinâmico, simples e bom. Que deixou obra inestimável nos domínios do futebol, do basquetebol, do atletismo.

Ao cemitério de Olhão baixou um velho lobo do mar, em terra.

Morreu um eclético desportista, amado e respeitado pela «brava gente do mar». Que, para além do mais, soube ser desportista e coerentemente — um homem.

As nossas singelas homenagens.

MARCELINO VIEGAS

REORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL DE FARO

Realizou-se, no passado sábado, dia 7 de Fevereiro, pelas 15,30 horas, na Biblioteca da Escola Preparatória D. Afonso III, uma reunião de trabalhos, para a reorganização da Associação de Andebol.

Com a presença de representantes da Direcção-Geral dos Desportos, reuniram-se dirigentes dos seguintes clubes: Portimonense, Racal, de Silves, Olhanense, R. A. F., de Faro, Louletano, Esperança de Lagos, Náutico do Guadiana, de V. R. Santo António, Ginásio de Tavira, Escola Técnica de Faro e Imortal de Albufeira.

Foi proposta a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Eleição dos Corpos Gerentes da Associação de Andebol.

Foram eleitos os elementos necessários para a formação da Associação, a partir de nomes propostos pelos clubes, ficando por se definir os lugares específicos dos eleitos na Associação. Muito brevemente, será dada a informação da constituição final da Associação.

Esta reunião de trabalho decorreu muito bem, com resultados muito positivos, e mais uma promessa de que o mini-andebol e o andebol federado, vão avançar decisivamente.

A nova sede da Associação fica instalada na Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 4, 1.º esq.º, em Faro.

HELDER NETO

COLUMBOFILIA

★ Exposição-Concurso de pombos correios

Organizada pela Comissão Distrital de Columbofilia teve lugar, em Faro, a exposição-concurso de pombos correios, que registou a participação de 150 exemplares de toda a província sulina. O júri, constituído por elementos da Comissão Distrital de Setúbal, atribuiu os 1.ºs lugares a exemplares dos srs. Marcelino da Luz Branco (machos adultos), José Zacarias de Sousa (excelência em fêmeas, fêmeas adultas e machos borrachos), António da Costa Rosa (excelência em machos e machos de ano), Ovídio Porfírio Pereira (fêmeas de ano) e Carlos Vasques Ferro (borrachos fêmeas).

TORNEIO DE FUTEBOL «FLOR DA AMENDOEIRA»

A Direcção-Geral dos Desportos e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, por intermédio do Executivo Distrital, vão promover o Torneio de Futebol «Flor da Amendoeira», que englobará os seguintes escalões etários:

Escalão A . . . . dos 7 aos 9 anos
» B . . . . « 10 » 12 »
» C . . . . « 13 » 14 »
» D . . . . « 15 » 16 »
(para jogos de futebol de 5)

Escalão E . . . . dos 17 aos 18 anos
(para jogos de futebol de 11)

As inscrições estarão abertas até ao dia 15 de Fevereiro.

Locais de inscrição:

Pedro Gomes (treinador do Farense) - Faro; Manuel José (jogador do Farense) - Faro; Escola Preparatória de João de Deus (prof. Sousa) - Silves; Louletano Desportos Clube - Loulé; Sub-Delegação da D.G.D. na Escola Secundária de V. R. S. António; Sub-Delegação da D.G.D. na Av.ª S. João de Deus - Portimão; Portimonense Sporting Clube (Mário Nunes) - Portimão; Grupo Desportivo Amador de Lagos - Lagos; Clube Desportivo Marítimo Olhanense - Olhão; e Sociedade Orfeónica de Tavira - Tavira.

Em breve serão divulgados outros elementos sobre a realização do Torneio.

ANUNCIE NESTE JORNAL

VIVEIROS DE CASTROMIL

ÁRVORES

DE FRUTO, JARDIM, AVENIDAS E PARQUES, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete. Telef. 945006
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

ENFERMEIRO
DIPLOMADO
RUA DA CONCEIÇÃO, N.º 6
TELEF. 24188 FARO

Os 7 dias da semana

(Continuação da 1.ª página)

noutra cidade. Faro não era Faro. Estávamos numa Suíça de filme documentário. Fui até lá em cima, ao miradouro de Santo António. Era, de facto, outra a nossa província, em travesti de Alpes ou Pirinéus...

Faz hoje 22 anos. Só voltei a ver nevar mais tarde, na serra da Estrela, numa excursão escolar.

TERÇA-FEIRA — 3 de Fevereiro

HÁ 33 ANOS, FAZ HOJE...

que foi uma quarta-feira. Ardia a batalha de Stalinegrado. O cinema de Sanio António levava, em duas sessões: Carmen, a de Triana. No Círculo Cultural, o professor Hernâni Cidade fazia a primeira conferência da longa série que dura há um terço de século. Falou sobre Cultura, pois claro. Foi há 33 anos, um terço de século.

QUARTA-FEIRA — 4 de Fevereiro

MORREU MANUEL LERENO

Leio a notícia no «Notícias» e fiquei triste, como o tempo húmido e chuvoso que, *felizmente*, tem estado há alguns dias. A morte de um actor, declamador e divulgador intérprete de tantos dos melhores poemas em língua portuguesa de Portugal e Brasil é uma perda. Bem sei que, desde o 25 de Abril, a poesia tem estado no olvido. Bem sei que Lereno já há muito não aparecia em recitais. E, até segundo a notícia, terá sido esse afastamento o motivo próximo da sua morte. Talvez nem sempre, as suas interpretações me merecessem concordância. Mas sabia entender os versos, sabia dizê-los. E a Poesia valoriza-se com a voz dos intérpretes. A Poesia está, de momento, sem porta-vozes do valor de um Lereno, de um Villaret, de uma Manuela Porto, que marcaram uma época. Mas a Poesia não morreu, nem morrerá, por isso.

QUINTA-FEIRA — 5 de Fevereiro

MAIS UMA VEZ

Mais uma vez o trânsito, pois então! Mais uma vez esta evidência: as ruas são para trânsito, e não para estacionamento. Sobretudo as estreitas, da baixa, como a rua da Marinha, por exemplo. De dia, às horas de maior movimento, há nessa rua, carros estacionados. Como a rua é estreita param os automóveis, em cima do passeio da direita. Quando passam os autocarros de transporte colectivo, ou os camiões de carga, as rodas do lado esquerdo têm que fazer do passeio estrada. Claro está: os peões que se governem, que vão por outras ruas. Primeiro está a comodidade dos que estacionam. Que se importam eles com os outros? Com os que transitam e com os peões. Para quê? O que vale é que nessa rua não há possibilidade de velocidades. É o que nos salva, a nós, peões. Eu sei que, em outros tempos, era proibida a paragem para estacionar nessa rua. Creio que ainda lá está a sinalização própria. Naturalmente, ou ninguém a vê, ou ninguém lhe liga. Na mais perfeita impunidade. Claro está que isto é um reparo de peão. Inútil e inofensivo. Talvez o melhor fosse retirar os sinais de proibição. Nesse caso não haveria, pelo menos, aparentemente, infracção à regra legal.

SEXTA-FEIRA — 6 de Fevereiro

SAUDAÇÃO COM SENTIDO ÚNICO

Com um abraço ao amigo, num dia em que festeja com amigos, seus convidados, a recuperação da saúde.

Meu caro Director, haja saúde, haja saúde. E obrigado.

SÁBADO — 7 de Fevereiro

PROVÉRBIOS

Muito gosto eu de provérbios! Vou juntando quantos encontro. De modo que já não é fácil topar com algum desconhecido. Evidentemente que uns têm mais aplicação do que outros. Mas são mais aplicáveis a situações concretas do que outros. Por exemplo, em Política, o que me parece mais útil é o que nos previne: *num sítio se põe o louro* e *noutro se vende o vinho*.

Repare-se nos que declaram agora que é preciso estabelecer a plataforma democrática de esquerda para evitar a recuperação capitalista, e ir a caminho do socialismo. Repare-se que, em França o punho erguido passa a ser considerado agressivo, deve-se mas é estender a mão. Ao mesmo tempo, condenam-se os extremistas que querem chegar ao poder pela revolução. Georges Marchais dixit. E lembrar-me eu do que por cá se fez, se disse, se passou, se escreveu, se ouviu, e do que por cá, *agora*, se faz, se diz, se passa, se escreve, se ouve!

Não acredito, porque *num sítio se põe o louro* e *noutro se vende o vinho*. Quando é que me falam verdade e a sério: há seis meses, ou agora?

DOMINGO — 8 de Fevereiro

UMA FRASE LAPIDAR

Disse-a um militar, Ramalho Eanes, num quartel, e contem toda uma lição e define a atitude correcta das Forças Armadas perante o País e a Nação.

«Convosco, o Exército pode prometer aos portugueses a liberdade de fazerem Portugal conforme for a sua vontade».

P. M.

NOTAS CITADINAS

(Continuação da 1.ª página)

e os mais novos terão, assim, óptimo ensejo para se debruçarem sobre a figura do insigne algarvio e para apreciarem a sua excepcional obra de poeta e educador, que ensinou a ler, com o seu guia, sucessivas gerações de portugueses agradecidos.

2 O Sol já entra no ocaso depois das dezanove, as manhãs começam a ser maiores, as amendoeiras estão no auge da floração, a temperatura é mais amena, o Carnaval está à porta e tudo isto, no seu conjunto, significa que se está prestes a chegar à Primavera e que as pessoas se sentem renascer nas suas esperanças e aspirações.

E que os turistas irão retornar ao Algarve, gozar a excelência do seu clima (no passado domingo houve muito boa gente que inaugurou a época balnear...) a beleza das suas praias e a generosidade das suas gentes, tanto no litoral, como no interior, contribuindo, assim e também, para a tão desejada melhoria económica da nossa província — e do país.

E significa, ainda, muito embora o inverno continui entre nós (por pouco tempo, diga-se...) que já se vai pensando no verão, nas manhãs à beira-mar e nas tardes quentes passadas à sombra frondosa de um pinheiro secular mas ainda seguro e arrogante...

Desculpe-nos, prezado leitor, por esta «antecipação» optimista de um verão que ainda vem longe; mas é que o inverno, habitualmente benigno, tem sido tão rigoroso (em frio) que não será descabido ir lembrando, à laia de compensação, as delícias do verão nesta região sulista com quase 200 quilómetros de praias...

3 No Largo da Madalena, o estacionamento de automóveis está sendo condicionado por dois compridos paus, por sinal bastante carunchosos, assentes, nas extremidades, sobre toscos bidões de lata e colocados no pavimento de forma a deixarem uma nesga livre para o trânsito, o que, convenhamos, não está nada a condizer com uma cidade-capital-de-distrito que se preza — apesar dos buracos...

De há muito que se aguarda o «acerto» do estacionamento naquele pequeno largo, a constituir, por vezes, autêntico quebra-cabeças para quem lá passa, vindo das transversais — mas nada ainda se fez, até hoje.

Será que a «coisa» ainda vai demorar muito — e os paus carunchosos ficarão a atestar, indefinidamente, do que «não se fez» naquele local em matéria de estacionamento?

Federação de Municípios do Distrito de Faro

(ELECTRICIDADE)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 3 VIATURAS, TIPO TODO-O-TERRENO, COM MOTOR DIESEL

Faz-se público que no dia 11 de Março de 1976, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho em Faro e perante o Conselho de Administração em sua reunião ordinária, se procederá à abertura de propostas para o fornecimento de 3 viaturas, tipo todo-o-terreno, com motor diesel.

A base de licitação é de . . . . . 810.000$00
O depósito provisório é de . . . . 20.250$00

O programa de concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na secretaria da Federação de Municípios do Distrito de Faro, onde podem ser consultados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro, 2 de Fevereiro de 1976

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Lopes Belchior

EMPREGADO

Precisa-se, com prática de ferragens e drogaria. Exigem-se referências.

Resposta a este jornal ao n.º 319.

«O ALGARVE» — 11-2-976

Tribunal Judicial da Comarca de Faro

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 1.ª secção deste Tribunal Judicial de Faro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Luís Henrique Contreiras Correia, casado, morador em Faro, na Rua Horta Machado, 38, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença n.º 48-B/74, 1.ª secção, que àquele executado move a Auto Jualta, Lda., com sede em Faro.

Faro, 24/1/76

O Juiz de Direito,
dr. Raul Domingos Mateus da Silva

O escrivão da 1.ª secção,
Manuel Moita Godinho

Gratifica-se

a quem encontrar um cão guedelhudo branco, com orelhas direitas pretas e focinho também preto, e uma malha preta no lombo, perto do rabo.

Telefonar para o n.º 24296 — Faro.

Perdeu-se

Broche oval, com fotografia de estimação.

Agradece-se a quem o achou o favor de o entregar na Rua Baptista Lopes, 40 — FARO.

FIAT 127
ROUBADO

AT-69-63, BRANCO, ESTOFOS PRETOS

Alvissaras. Telefone 362725 ou Faro 23699

COMPRAM-SE ANTIGUIDADES

IMAGENS, PRATAS, JOIAS, ARMAS, MÓVEIS, MOEDAS, ETC.

Tratar com:
Francisco Augusto C. Bonito
Telefone 44203
VIDIGUEIRA

Moedas prata ex-colónias

Compro qualquer quantidade aos melhores preços.

Informa: Residencial POLANA - Qto. 210 — ALBUFEIRA.

A ASSEMBLEIA DE DEUS PEDE-LHE ATENÇÃO

Se você é um dos muitos infelizes sem esperança de salvação Eterna, peça-nos literatura grátis sobre o assunto.

Adquira uma Bíblia Sagrada por 75$00. Entregamo-la em casa, onde quer que more e sem aumento de preço. Escreva para:

Apartado 227 FARO

Crédito Agrícola de Emergência

para adubos; sementes;
rações; pesticidas; combustível;
pequenas reparações;
pequenas alfaias;
salários; trabalhos de lavoura; etc.

Fale já com a
Comissão Liquidatária
do antigo Grémio da Lavoura ou com
a cooperativa do seu concelho.
Obtenha aquilo de que precisa
sem hipotecas, sem cauções.

Têm direito ao Crédito
Agrícola de Emergência
todos os Pequenos e Médios
Produtores Agrícolas e as
Unidades Colectivas de Produção.

Para quem trabalha directamente
a terra e a sua actividade
exclusiva é a agricultura
existe agora também
o Fundo de Maneio.

❋ Para outros tipos de crédito, consulte a Delegação Regional do I.R.A.

DA CIDADE E.

✶ DO ABORTO DA TELEVISÃO

Palavra, palavrinha (e disso ninguém tem culpa) que, de há uns meses a esta parte se contam pelos dedos as vezes a que assisti a um programa de televisão...

Da nossa, é evidente. Daquela TV que nós pagamos. Oh se pagamos!...

Pagamos e bem. De duas maneiras, pelo menos.

Pagamos — quando dos nossos impostos e descontos directos e indirectos enchemos o **saco** aonde o Governo (agora VI, provisório e pluralista — não é assim ?) vai **sacar** a fatia com que aquela gente **lá dos vídeos** se abotoa para sobreviver. E para viver.

Pagamos (claro!) através da taxa.

E pagamos também (a meu ver) na luz que se gasta. Nos encargos e impostos indirectos sobre a aquisição do televisor. Sem falar naquela **prosaica lei** que (ficará ou não ?) dá ao consumidor de energia eléctrica o indicativo do valor da taxa a cobrar pela radiodifusão sonora.

Como se vê, é só pagar. E mais pagar.

Pois é neste contexto (lagarto, lagarto, lagarto!) que eu quase deixei de m'assomar ao écran. Por estas (não vou, agora, pôr aqui a minha raiva toda, percebem ?...) e por outras.

Ora, não havia de calhar — calhou. Há dias, chego a casa **cedote**. E vai daí: **jogo-me** ao aparelho, para distrair **os fígados**...

Ah, meus senhores! Que «sorte» a minha: então não estava uma mulher (só percebi depois) de pernas abertas e corpo ao léu, a modos de quem (mesmo sem **barriga**) vai dar à luz?...

A princípio, julguei tratar-se de mais um desses estupidificantes filmes em que a nossa TV é lautamente pródiga. Mas não. Uma vez mais errei na percepção da imagem...

Afinal, aquilo era «connosco». Um produto bem português. Para crer, bastaram alguns momentos: as mulheres de rostos marcados pela **realidade nacional**, muito aldeã; a pobreza da imagem, demasiado defeituosa e envergonhada; o retrato absoluto de como pensam e vivem e sofrem as «nossas» mulheres...

Era, amigos, a nossa televisão a parir!

A parir um aborto, senhores!

Ao vivo. Ao natural. Sem mais aquelas. De cânula espetada e bomba (de bicicleta) a soprar...

Uma frivolidade. Não há que temer, mulheres! — já que **aquela gente** lhes resolve o problema depressa e bem. A que preço não sei: depois da publicidade, via televisão, talvez a coisa se inflacione. Pois. A avaliar pela procura o negócio não é nada mau...

O que me espanta, não foi a divulgação televisiva de tão impúdico acto — contrário às normas que **certas forças** (dominantes) costumam apregoar por aí... Não senhor!

O que me espanta foi a **hora temporã** da sua apresentação. Quando há (ainda) crianças (chatas) que... não adormecem a suporíferos.

O que me aflige é que a maioria das mulheres (por essas vilas e aldeias e cidades) talvez tenha desviado os **olhos** do aparelho. Pudicamente. Nervosamente. Portuguêsmente.

O que me rala será a televisão não avançar sem peias noutros **temas revolucionários**. Muito nossos e actuais. A todos os níveis.

O que receio é que me julguem bota-d'elástico. Ou pior que isso: que a televisão, ao franquear assim tão de repente e vaginalmente a nudez feminina, vá contribuir para o reforço das acusações mais reaccionárias, sob o (aparentemente) ingénuo argumento de que.

De que — «isto está tudo pior! A televisão agora só dá porcarias!...»

É que a televisão (pluralista como anda — a oito ou oitenta) não passa de uma **ratoeira nacional**.

Onde pode acontecer que:
Se enjaule a ingenuidade.
Caiam espertos.
E donde pode sair uma arma de dois gumes.
Outrossim, um aborto assim seria o fim.
Mas a gente da TV, por certo, não vai por mim.

Faro, 9/2/76 M. V.

Educação cívica

(Continuação da 1.ª página)

ção e importação de instituições britânicas no continente europeu, se limita a verificar o seu relativo fracasso e a condená-las, sem reparar que a principal se não a única causa dessa falência está em não termos sabido imitar essa educação cívica de base: a educação para o self-government pelo self-government.

Ora, educar, fazendo agir o educando, pondo-o a praticar os deveres e os direitos de que há-de gozar como cidadão adulto, parece ser o caminho lógico a seguir para resolver o grande problema.

O papel do professor é esclarecer e encorajar a actividade autónoma dos rapazes na prática do sistema de educação e, simultaneamente, vigiá-la com discreta atenção. Nesta prática do auto-governo nunca se perde de vista o espírito educativo que se contem e exprime na máxima fundamental: «Faze aos outros o que desejarias que te fizessem».

«O objectivo do sistema — insiste A. Sérgio — é pois afazer a rapaziada — na idade em que os hábitos se formam e com os hábitos o carácter — às responsabilidades do civismo». E' inegável que o método preconizado por A. Sérgio tem por si o mais puro bom senso. Pois não é escrevendo que se aprende a escrever? Não é lendo que se aprende a ler? Não é tocando piano que se aprende a tocar piano?

Que estranheza ou que relutância pode haver em aceitar que para se ser bem educado civicamente seja preciso praticar no uso dos deveres e direitos do cidadão?

Parece que ninguém de boa fé e de são juízo poderá duvidar de que para se chegar a tocar piano é preciso mesmo tocar piano.

A demonstração de António Sérgio visa a fazer compreender que à educação cívica se deve aplicar o mesmo sistema: educar, fazendo praticar o educando.

Teremos chegado, pergunto para finalizar, a tempo e circunstâncias oportunas para pôr em prática o que para António Sérgio era pura teoria em 1915 (1.ª edição) e 1955 (2.ª edição), quando publicou a sua obrinha «Educação cívica»?

P. M.

Eleições à porta

(Continuação da 1.ª página)

Assim entendem muitos as eleições. Que já vêm aí. Estão à porta. Por elas, subrepticiamente, iniciaram o espectáculo conjugado da propaganda. As vezes e aparentemente, absurda. Quando não solene e encomiástica. O que importa é baralhar, cortar e dar. Voltar a baralhar, a cortar e a dar de novo. Mecanicamente. A velocidade da bala. Confusão? Que importa isso... se o trunfo é o voto? E o voto é **a sua** *(deles) arma...*

Sim. Que não a nossa. Contrariamente ao que tentaram fazer-nos crer.

O voto serve aos mandões. Nós, continuaremos à espera do resto. Presos à realidade. Ao sofrimento do dia-a-dia. Que temos que pagar. Enquanto os nossos problemas não forem resolvidos...

A saúde. O emprego. A carestia. A casa. A educação. O convívio social.

Eleições?

Só de olhos abertos. E mesmo assim: uma ova!... Quando os mandatados esquecem a bela estrofe daquela popularíssima canção que diz que «o Povo é quem mais ordena».

Esperemos que o seja e que lhe arranjem liberdade e entendimento para o ser, de facto.

É esse o nosso voto. O maior.

M. V.

REPRESENTAÇÃO DOS TAP EM FARO

Foi nomeado representante dos TAP em Faro o sr. Renato José dos Santos e Sousa, que desempenhava idênticas funções na República da África do Sul, desde 1974.

Sucede neste cargo ao sr. João Neto, que foi chefiar o Sector de Vendas dos TAP, no Rio de Janeiro.

O novo representante da aerotransportadora nacional em Faro é funcionário dos TAP desde 1966, trabalhando então em Moçambique, como Chefe de Vendas. Em 1968 foi nomeado representante na Holanda onde se manteve até 1974.

DESAPARECIMENTO

Desapareceu, no dia 9 do corrente, Assunção de Matos Joaquim, de estatura média, com cabelo curto castanho alourado. Vestia, na altura do desaparecimento, camisa e calças de ganga azul e calçava botas de cor preta.

Agradece-se a quem souber do seu paradeiro que informe através do telefone para o n.º 22133 de Faro.

MUNDANISMO

Fazem anos:

Em 12 — menino Mário Manuel da Silva Pereira.

Em 13 — D. Angelina Adelaide de Mello e Araújo do Espírito Santo, D. Maria Isabel Paula Ramos Cassiano, D. Rita Augusta Guerreiro Trindade Madeira Gomes, D. Teresa Company Rodrigues Mil-Homens, menina Rosa Maria Dionísio Carmo e Manuel Maria Isidoro da Costa.

Em 14 — D. Inês Cândida Vilhena de Melo Sampaio, D. Brites Berredo Falcão Santos, D. Anabela Fins de Santana Pereira Beoto, D. Maria Inês da Costa Quaresma Herdade, D. Maria da Conceição Correia Guerreiro, menina Maria de Fátima Pires dos Santos e Victor Manuel Cursino Antunes Serra.

Em 15 — D. Albertina Cunha, dr. António Pereira, coronel José Cortes Ferreira de Sousa, dr. José Pinto Simões, alferes João Fonseca Lã e José António Primo Baptista Vieira.

Em 16 — D. Maria do Carmo Pinto Freitas, dr.ª D. Maria da Assunção Rosado Marcelino, António Viegas e Rui Filipe da Conceição Mascarenhas Santos.

Em 17 — D. Isabel Júdice Figueiredo Mascarenhas, D. Maria Ricardo Samora Barros, menina Luísa Maria dos Santos Lima, dr. Luís dos Santos Patrício, José Augusto da Cunha Freire, António José Jacques de Sousa Jorge de Tricate Cerqueira e menino Orlando Manuel Valadas do Nascimento Aguas da Ponte.

Necrologia

Teófilo Fontaínhas Neto

Causou profunda consternação em toda a província o falecimento do sr. Teófilo Fontaínhas Neto, conhecida figura de industrial algarvio, que gozava de maior prestígio e apreço não só no País, como além-fronteiras.

O falecimento ocorreu subitamente na sua residência, em São Bartolomeu de Messines, donde era natural, localidade onde se situam as instalações sociais centrais da firma Estabelecimentos Teófilo Fontaínhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. R. L., a cujo Conselho de Administração, presidia.

Contava 64 anos de idade e muito novo ainda iniciou a sua actividade comercial, em casa de seus pais.

Mais tarde, em nome individual, fundou uma firma de armazém de mercearias e continuou dando o maior impulso ao negócio de exportação de frutos secos, iniciado pelo seu sogro. Graças ao seu dinamismo e acção aquela empresa é das mais importantes do Algarve no sector da exportação e figura entre as primeiras cinquenta a nível nacional.

Dotado de profundo sentido humano e comunicativo, bem como de excepcional capacidade criadora o sr. Teófilo Fontaínhas Neto que foi presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, deixa o seu nome ligado a várias iniciativas quer de cunho económico, como social e comunitário.

Deixa viúva a sr.ª D. Augusta Vieira Cabrita Neto e era pai dos srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto, (presidente da Direcção da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve e vogal da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve), Vítor José Cabrita Neto e Teófilo José Cabrita Neto.

O funeral do saudoso extinto, que se realizou após concelebração de missa de corpo presente da Igreja Paroquial para o Cemitério de São Bartolomeu de Messines, constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

'A família enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, «O Algarve» apresenta sentidas condolências.

APOSTOLADO CRISTÃO

Realiza-se nos dias 13 e 14 de Fevereiro (6.ª feira e sábado), a comemoração da Festa de Nossa Senhora de Lourdes, promovida pela Diocese do Algarve e que inclui as Jornadas Diocesanas do Apostolado Cristão. O tema deste ano é «A problemática da evangelização no mundo moderno» e os encontros, a efectuar em Portimão (Igreja Paroquial, no dia 13) e Faro (Sé Catedral, no dia seguinte, sábado), ambos com início às 21,30 horas, que serão orientados pelo sociólogo Rev. dr. José Carlos da Silva Sousa. No final destes encontros o Bispo do Algarve, D. Florentino de Andrade e Silva, celebra a Eucaristia.

MAIS DE TRINTA ANOS AO SERVIÇO DA CIDADE

Por haver completado 70 anos de idade passou à situação de aposentado o nosso estimado amigo sr. Eduardo do Nascimento, que durante mais de 30 anos desempenhou com rara dedicação e mérito funções profissionais na Câmara Municipal de Faro. Num tributo da verdadeira camaradagem que sempre soube cultivar e de apreço pelas suas qualidades, os seus colegas da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados prestaram-lhe significativa homenagem no decurso de um jantar que teve lugar num restaurante dos arredores desta cidade.

Eduardo do Nascimento, a quem nos unem laços de verdadeira amizade e que desde sempre a «O Algarve» tem votado vivo interesse, teve em seu redor a estima de dezenas de colegas, que nas palavras da sr.a D. Vitória Teixeira e do sr. Jorge Madeira dos Santos se referiram ao cidadão, ao colega e ao amigo.

Foi-lhe entregue uma artística lembrança e sua esposa, presente também na homenagem, distinguida com um artístico ramo de flores.

«O Algarve» gostosamente se associa a tão significativa iniciativa.

EM ARRANQUE O «CENTRO DE ANIMAÇÃO CULTURAL DO ALGARVE»

No decurso de uma reunião efectuada nas instalações do INATEL e por iniciativa deste organismo foi constituída a Comissão Provisória Executiva Distrital do «Centro de Animação Cultural do Algarve», o qual visa realizar uma efectiva acção de promoção cultural junto das classes trabalhadoras.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FARO

O Rotary Clube de Faro fez entrega à Cruz Lusa (Bombeiros Voluntários de Faro) de um grupo moto-bomba, instrumento indispensável para a corporação.

Os rotários farenses, que eram acompanhados pelo eng. Marcelino Chaves, governador do distrito rotário 176, foram recebidos por todos os bombeiros voluntários, acompanhados da sua fanfarra. Durante o acto usaram da palavra o presidente e o comandante dos Bombeiros Voluntários, Emílio Santos e Armando Romão, respectivamente, e o presidente do Rotary C. de Faro, Jorge Pais Lobo.

Libras ouro

Vendo 20 antigas, como novas, a 1.950$00 cada.

Informa: Residencial POLANA - Q.to 210 — ALBUFEIRA.

✶ **Na tipografia deste jornal executam-se todos os impressos com perfeição.**